

S. Paulo, 14 de Setembro de 1912

N.º 58

# O PIRALHO

07 DE SETEMBRO



O nosso grandioso Monumento

ANNO II

Empreza Graphica Moderna

300 RS.

**CHALET DO AROUCHE**

**Rua de S. Bento**

Casa de loterias preferida  
do Publico



# A Equitativa dos E. U. do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, Maritimos e Terrestres

= Succursal de S. Paulo = | Séde Social no edificio de sua propriedade  
Rua Direita, 26 - 1.º andar | Avenida Central, 125 - RIO DE JANEIRO  
CAIXA DO CORREIO, 638

Endereço telegraphico "EQUITAS" - Telephone N. 1981

== S. PAULO ==

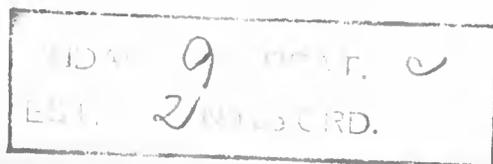
Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

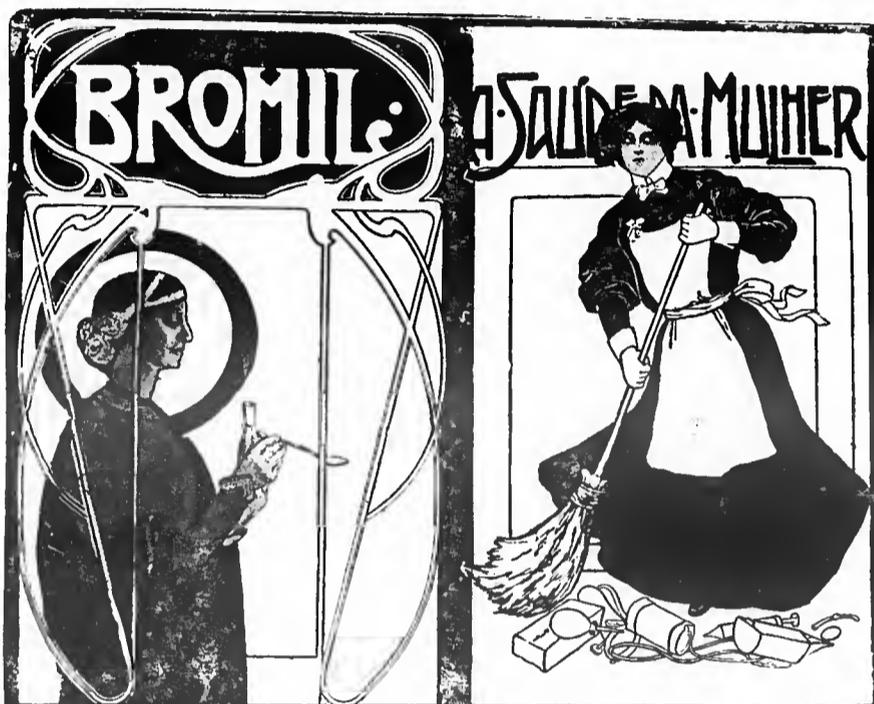
**23.º sorteio - 15 de abril de 1912**

- 83.305 — José R. Carvalho Guimarães — Belém, Pará.
- 17.443 — Caetano Francisco Durães Filho — Recife, Pernambuco.
- 40.493 — José Casado da Cunha Lima — Pilar, Alagôas.
- 88.470 — Adolpho Militão de Carvalho — Curityba, Paraná.
- 82.732 — José Christino Filho — Guarabira, Parahyba do Norte
- 81.904 — Joaquim Xavier Leal — Fortaleza, Ceará.
- 52.499 — João Pedreira Lopa — S. Salvador, Bahia.
- 81.757 — Oscar Rayood Taves — Nictheroy, E. do Rio.
- 13.835 — D. Victalina Maria de Oliveira — Therezina, Piauhy.
- 87.571 — Pedro Ferreira Lima — Seringal Massopé, Rio Tarauacá, Alto Juruá.
- 88.942 — Eduardo Fernandes — Manaus, Amazonas.
- 83.714 — Felix Ferrás — S. Paulo.
- 88.737 — Humberto Noce — Idem.
- 52.705 — Roberto de S. Veiga — Capital Federal.
- 52.217 — José Christiano Soares — Idem.
- 44.753 — Mathias Fernandes Murias — Idem.
- 42.697 — Henrique Marques da Costa — Idem.
- 83.628 — José Moreira Carneiro Felipe — S. João d'El-Rei, Minas.
- 44.268 — Francisco Campos — Uberaba, Minas.
- 50.282 — João Damasceno França — Sete Lagoas, Minas.
- 83.754 — Vigilato C. Ferreira Filho — Araçá, Minas.

Até esta data, "A Equitativa" tem sorteado **666 apolices**, no valor total de.....  
**2.770:150\$000**, importancia que foi paga **em dinheiro**, aos respectivos segurados, **con-**  
**tinuando as apolices em vigor.**

Succursal em S. Paulo: - Rua Direita, 26 - Primeiro andar.





## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS atestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorrhagias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



**AO VINTE E NOVE**

**== CASA DE MOVEIS ==**

**== DE ==**

**PEDRO & COMP.**



**Almofadas, Colchões, Cortinados, Tapetes  
e todo e qualquer objecto de  
uso domestico**

**Compram vendem e engradam**

**Alugam-se moveis e cadeiras austriacas em qualquer  
quantidade (novas e usadas)**

**ENCARREGAM-SE DE MUDANÇAS**



**Rua Barão de Paranapiacaba N. 6 (Antiga Caixa d'Agua)**

**Telephone N. 1373 - S. PAULO**



# Companhia Mecânica e Importadora de S. Paulo

S. PAULO

AGENTES DE: ROBEY & Co., ETABLISSEMENTS DÉCAUVILLE AINE',

dos afamados automoveis **FIAT**, etc., etc.

Ender. Telegraphico "**MECHANICA**"—Telephone, 241—Caixa do Correio, 51

Escritorio Central—S. Paulo: Rua 15 de Novembro, 36

Escritorio em Santos:—Rua 15 de Novembro, 86

Escritorio no Rio—Avenida Rio Branco, 117

Escritorio em Londres:—Broad Street House—New Broad Street

Deposito, Officinas e Garage: Rua Monsenhor Andrade—Braz

Estabelecimento Ceramico: Agua Branca (Chave de S. Paulo Railway)

## SECÇÕES DIVERSAS DA COMPANHIA

**ESCRITORIO TECNICO DE CONSTRUCÇÕES:** Elaboração de projectos, orçamentos, estudos diversos. Construcções de todo o genero para abastecimento de agua e exgottos, fabricas, industrias, obras de cimento armado, armazens, construcções civis, etc.

**OFFICINAS MECHANICAS E FUNDIÇÃO:** Fabricação em grande escala de todos artigos em ferro fundido e bronze para construcções como: columnas, batentes, grades, ornatos, thesouras, armaduras e vigamentos metallicos, pontes, claraboias, grades e balaustres de ferro batido, reservatorios, tanques, etc.

**SERRARIA E CARPINTARIA:** Fornecimento de vigamentos de madeira, taboas, ripas, caibros, marcos, batentes, soalhos, forros, esquadrias diversas, armações para escritorios, mobílias escolares, etc.

**OFFICINAS DE MACHINAS AGRICOLAS:** Fabricação especial das mais aperfeiçoadas machinas para a lavoura de café como: descascadores, separadores, ventiladores, esbrugadores, catadores, monitores, e a afamada **MACHINA ESPECIAL COMBINADA**.

**ESTABELECIMENTO CERAMICO**—(Chave da S. Paulo Railway): Fabricação especial de manilhas de barro vidrado curvas ralos, syphões, etc. e de tijolos communs, e á machina, tijolos tubulares, telhas, encavas, etc.

**ARTIGOS DE IMPORTAÇÃO:** Para industria, commercio e lavoura: Machinas a vapor, motores, dynamos, turbinas hydraulicas, bombas, rodas d'agua, machinas para serraria, machinas para todas as industrias, cobre, chumbo, pontas de Paris, parafuzos, eixos, mancaes, correias, oleos, tintas, vernizes, lubrificantes, arame farpado, tijolos refractarios, carvão de pedra, carvão para forja e coke, materiaes para gazistas, funileiros, materiaes para estradas de ferro, vagonetes Decauville, trilhos, desvios, etc.

**Para construcções:** Vigas double tee, ferros ferpilados de todos os typos e tamanhos, chapas de cobre para calhas, chapas de zinco e galvanisadas; tubos de chumbo e composição, tubos de ferro preto, galvanisados e de ferro fundido para agua, gaz e exgottos, ladrilhos, telhas francezas, de zinco, e artigos sanitarios, cimento, pinho suecco e de Riga, etc.

**Automoveis:** Machinas para turismo e cidades, caminhões, e omnibus, carros para irrigação, serviços sanitarios e outros serviços publicos, grupos motores para embarcações, industrias e lanças automoveis, typos especiaes para as nossas fazendas.

**Artigos de estiva:** Todos os generos a que se refere este ramo.

# PIRRALHO

NUMERO 58

Assignatura por Anno 10\$000.

Semanao Illustrado

d'importancia &gt;&gt;&gt;&gt;

&gt;&gt;&gt;&gt; evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

## Conversa fiada

... Pois é como lhes ia dizendo da vez passada: — o vento é um grande pandego; elle sabe muito bem o que faz quando mexe nas nas saias das mocinhas. Sem vergonha!

Um dia destes, ventava forte, e eu, da minha janella, seguia amorosamente com os olhares as transeuntes que mais fascinaram a minha curiosidade serodia de velho celibatario sem esperanças. Passavam lindas: gordinhas, magrinhas, moreninhas de buço, loirinhas espavitadas, e todas ellas me botavam cada olhar deste tamanho. Envergonhado, com medo de quebranto, dispunha-me a sair da janella, quando apontou na esquina um vulto branco.

Era um diabinho de cabellos castanhos que eu conheci no Velodromo, uma creatura esguia e colleante, em cujo andar musical ha qualquer cousa de ondeante como a chamma e de traiçoeiro como a attitude de uma cobra que vae dar o bote. Vinha immaculadamente vestida de branco, e trazia no chapéu já me não lembro bem se uma pluma se um par de azas macias... um ornato qualquer que lembrava as aves, o vôo, as alturas, a quietação e a fuga veloz por sobre a terra e o mar, as arvores e as ondas. Os meus incorrigiveis olhos de sonhador, que veem tudo differente da realidade e, deslumbrados, dão para enxergar coisas do arco da velha, lá se puzeram a contemplar não já um vulto airoso de moça mas uma airosa figura de garça, formada de alvura e de pennas, — a alvura da flanella e as pennas do chapéu —, sob a suggestão de um sonho que me endoideceu a retina.

... Porque, como eu já lhes disse, estava ventando. E o vento, quem o manda é o diabo, para virar a cabeça da gente.

E como o céu estava coberto dessas nuvens frizadas e lustrosas que parecem a espuma carneirada do mar dispersa pelo vento, comecei eu a ver o vulto da moça erguer-se docemente como se ergue uma ave de azas abertas, e

atravessar pela minha janella em direcção ao azul.

Um sujeito de mediana perspicacia logo conclue dahi que a minha transeunte tem geito de garça, e toda a gente sabe, ha mesmo pessoas parecidas com bichos, tanto de penna como de pello. Parece-me até que o que as moças pretendem quando se vestem de certas maneiras é adquirir ou accentuar essa semelhança. Está claro que não falo aqui das que se parecem com girafa e outros animaes exquisitos, porque essas — coitadinhas! — o que querem é esconder ou disfarçar os aleijões da natureza. Tambem não cogito da flagrante identidade do andar da cotia com o das moças que usam *entravée*. Eu, francamente, não sei distinguir da minha cotia a menina do meu vizinho, quando esta me apparece com as saias amarradas. Mais de uma vez, recebendo visitas, tenho espantado meninas pensando que são cotias.

Os poetas costumam aproveitar-se da semelhança das suas amadas com bichos quaesquer, principalmente de penna, para melhor contarem as suas lorotas, exaggerando ás vezes aquella semelhança. Mas não é só com bichos que esses pandegos querem que as suas Dulcinéas se pareçam. Um poeta mais ou menos conhecido disse que o caipira ama igualmente a namorada e a viola, porque o instrumento em que descanta as suas maguas lembra vagamente as fórmas femininas. A comparação é meio exquisita mas não deixa de ser explicavel.

João Vadio

*No Velodromo domingo*, tinha-se a sensação de que se estava n'uma casa de flores raras, tantos eram os bellos rostinhos que lá estavam. Gostamos muito do «match», mas muito mais do «match» de olhares trocados por muita gente que lá esteve. Demoiselle M. N. do V. lindinha que estava, gostou muito do jogo, torceu-se muito pelos brasileiros, e... torceu muito tambem os seus bellos olhos para um moço que estava de pé n'uma cadeira, encostada na grade. Esse moço é o...

## Trechos de dois artigos de fundo

No dia seguinte ao do bombardeio da Bahia:

«Patria desgraçada! Patria do diabo! O diabo carregue o Brasil! Brasileiro que tem vergonha deve metter o carão na terra e sumir-se. Desgraça das desgraças! Que ha de dizer de nós a Argentina? Isto é um inferno! A Europa está rindo de nós. O melhor é suicidarmo-nos todos!»

No dia 7 de setembro:

«Patria adorada! Patria de meu coração! Patria respeitada por todo o mundo, e deante da qual todas as nações se curvam como vas-salas ante a rainha! Patria de heroes, patria de nós todos! Viva a Patria!»

## Os tres repiques

A Alzira Meira

Alvas manhãs, quantas lembranças  
Vós me trazeis nestas neblinas!  
Lembras-te, flôr? entre bonanças  
Que horas de amor! que horas divinas!

Meu coração, todo esperanças,  
Ia a tocar matinas.

Tardes glaciaes, que bons perfumes  
Vós me trazeis de outras idades!  
Do tempo em que eu (tu nem presumes)  
Já presumia estas saudades...

Meu coração, entre queixumes,  
Ia a bater trindades.

Noites de dor, a todo o instante  
Vivo a rever tempos dourados!  
Ah! nunca mais o viandante  
Nos ha de ver de braços dados...

Meu coração, agonisante,  
Vae a dobrar finados!

NUTO SANT' ANNA

### AS CARTAS D'ABAX'O FIGUES

As frorzinha - che bunita moda - inda a mia terra é muito migliore - Também a Juoquina si dexó vende as frorzinha - Tuttos mundo cumprá da Juoquina - O Vurtolino vulevo arubá - lo cumpré quinhentó una p'ra Marrietta igommadera.

*Lustrissimu Ridattore du PIRALHU*



As frorzinha só unaroba paricida uguali co macaroni di fazê as soppa, che as minina vê vendê p'ra gente i gusta duzentó, ma ci a gente si dexa dá uno aramo maise

grande p'ra apagá, non té troco. Per insempro: - Vê una piquena maise bunita i dice p'ro signore: «Si dexa acumprá una frorzinha p'ra mim, só Xiquinho? gusta duzentó!...» «Si signora! io si dexo acumprá, pur causa che a signora é amaise bunitinha!».

Aora o Xiquinho buta as mó no o borso, si dexa pigá dieci massoni i dá p'ra piquena atirá os duzentó. A piquena inveiz uó! si dexa pigá os arama intirigno i vá s'imbora, i a gente fica co'a gara di Hermese da Funzega.

Istas piquena só piore do Capitó p'ra fazê as fita.

Si signore! che bunita moda!... Ih! ma istus troxa di brasileiro stó pensano che furo illos che inventaro as frorzinha, che speranza! Furo os intaliano che inventaro. Primiere che non tenia nassido o Dante, né a Beatrice, né o Luigi Vampa i né o Ré, tuttos mundo inda a mia terra já acunhecia as frorzinha.

O alicato Tasso, poeta intaliano do o seculo dicianove primiere di Gristho, si dexó scrívê:

«Altrodí fui inda a venda,

«P'ra acumprá a ganigna;

«Mi dice a figlia do Xico:

«- Compra inveiz una frorzinha...

Istu si chi é *xique!* Uh! altroche!!...

Qui in Zan Baolo, chi vende as frorzinha só tudo unas piquenas maise *smarte*. Intó, pur causa che a Juoquina mia molhére é també una madama *smarte* p'ra burro, o comité urganizativo de istu affare viéro pidi p'ra mim si dexava a Juoquina també vendê as frorzinha. Io

discê, pur causa che éra p'ra cavá os aramo p'ra acumprá ropa p'rus povero chi non té dinhero.

Io tegno molta penna de istus pissoalo. Cada veze che io inscergo um povero chi non té dinhero, mi dá una brutta voluntá di si assentá agurinha mesimo d'ingoppa a garçada i xurá uguali come quano io éro maise piqueno.

Ma vurtano c'oa a vacca fria, io gusté di spiá a Juoquina vendê as frorzinha. Illa si chi é una molhére bê inducata. Sabe parlá o franceze, o braziléro, o intaliano i o galabreze migliore di qualchere pruffessore di giographia.

Nu cinema do Alaife tuttos mondo vuleno acumprá as florzinha da Juoquina.

Muntuaro tutas as rapaziada inziama a Juoquina che té fui nicessario che io xamávo a bulancia, co Lacarato i cos surdado tudo pur causa di non dexá murrê afugada a mia molhére.

Si non tenio o inlustro Lacarato illos indigraziato tenia matado a Juoquina. Também no Piranga tutas só vulevo acumprá p'ra ella. O Rodrigos Alveros si dexó acumprá quattros di una veze. Também o Sampá Vidalo, a Arbina Arante, o Juoquino Miguele e tuttós os mondo.

O Capitó inveiz non cumpró pur causa che non tenia nê duzentó!

Stavo també lá o Vurtolino, quello intaliano bunitigno chi fã o ingaricaturiste sopra do suo giornale. Aora io dice p'ra Juoquina di i vendê as florzinha p'relli.

In veiz quano illa butó a frorzinha na «capella» do palittó p'ra clli, intó elli indigambó i fui s'imbora senza apagá né uno vinté. Se io pegavo illo já apanhava una brutta sóva inzima delli.

Disposa noise viemos s'imbora e intó io trusse a Juoquina indo o Gastelló pur causa di mattá os bixo.

Ma che speranza! Também lá stavo vendeno as frorzinha. Assí che noise xiguemos vignò a Marietta ingommadera e mi dice:

- Aora o signore té di acumprá una frorzinha p'ra mim també só Juó!

- Eh! madama! io só tegno duzentó p'ra apagá o garadura p'ra mim c'ua Juoquina!

- Ah! u che! mmitira!!...

Uh! ma come é *chique* a Marietta!...

Io apagué in veiz quinhentó una frorzinha p'ra ella.

*C'ua stima da consideraçó*

Juó Bananero

Capitó-tenento inda briosa

### A reforma judiciaria



S. Vidal: - Vamos, pequena. Quero comprar-te um vestidinho novo.



## Discurso gorado

Vocês vão pensar que o *Pirralho* está brincando, mas é serio: o *Pirralho* vae fazer um bestia.

Um bestia por escripto. Estão admirados? Pois ouçam lá.

Quinze dias antes do dia 7 de Setembro, o *Pirralho* foi convidado pelo conselheiro Rodrigues Alves e pelo dr. Altino Arantes para fazer o discurso official nas festas do Ipiranga. Imaginem o alegrão. Mais que depressa, o *Pirralho* foi ao Alves, consultou o Medici, foi ao Garraux, consultou o velho Michel, comprou aos dois livreiros quatro duzias de livros e trancou-se no quarto para escrever o estupendo bestialogico destinado a ser impingido de improviso ao povo no dia 7.

Manigancias que não vem a pello esmiuçar permittiram ao dr. Eugenio Egas usurpar impunemente a honra conferida ao *Pirralho*.

Mas o dr. Eugenio Egas está muito enganado se pensa que o *Pirralho* fica quieto. Aqui vae o bestia, p'ra moer:

«Sr. presidente, srs. secretarios, excellentissimas senhoras, queridas meninas (aqui o *Pirralho* pretendia piscar para as pequenas), concidãos.

Ao receber o honroso convite com que o distinguiu o governo para proferir o discurso official neste momento solenne, o primeiro movimento do *Pirralho* foi francamente de surpresa, por ver que a sua importancia já havia sido levada nas cristas da onda popular ás emnencias da governança! Recusar, era impossivel. Que fazer? Aceitar. E o *Pirralho* aceitou a magna incumbencia, com quanto esteja conscio do que a vezes mais autorizadas deveria caber o encargo de fazer este discurso.

O momento é solenne, bem o sabemos, mas que importa? *Audaces fortuna juvat*, como diz Aristoteles.

Meus srs., como todos vós sabeis, São Paulo está pôdre de rico. O café está alto e, quando vae bai-

xando um pouco o preço da preciosa rubiacea, o *Pirralho* arranja com o dr. Belfort de Mattos uma geada que põe tudo nos eixos.

Ora, meus srs. e, principalmente, minhas adoradas amiguinhas, quando um sujeito é rico, tem obrigação de mostrar-se á altura das circumstancias. E' o que se dá com São Paulo.

Como todos sabem, d. Pedro I, quando Portugal quiz fazer uma intervenção no Brasil, estava dando um passeio no alto deste morro, isto é estava em São Paulo. E foi aqui que elle, damnado da vida com os boatos de intervenção, resolveu virar bicho e acabar com a massada de uma vez.

D. Pedro I ficou sendo assim uma especie de nosso avô, porque separou o Brasil de Portugal, isto é inventou o Brasil. Aqui ha um embrulho dos diabos, que eu não sei como explicar. A Historia diz que quem descobriu o Brasil foi Christovam Colombo ou Pedro Alvares Cabral — já não me lembro bem — mas eu cá pelos meus estudos, cheguei á conclusão de que quem inventou a nossa Patria foi d. Pedro I, pois, antes da independencia, o Brasil e Portugal, mal não comparando, eram o mesmo que uma banana inconha.

O que eu quero dizer é que d. Pedro I é avô de todos nós, porque foi elle quem tomou o Brasil de Portugal. Ora, um neto rico, millionario, como São Paulo, não havia de fazer uma bruta festa no dia de hoje? Que é um boi p'ra quem tem sete fazendas? Mas que festa é que se havia de fazer? Um baile para as moças dansarem? Uma parada para os soldados marcharem?

Ouvindo mentalmente essas e outras interrogações, o presidente do Estado e o secretario do Interior foram ter com o *Pirralho* e pediram a sua opinião.

O *Pirralho*, então, lembrou-se dos seus amiguinhos, dos seus camaradas, e deliberou praticar uma boa acção.

Em vez de festas inuteis, porque o governo não haveria de fazer festas uteis? Em vez do apparatus, porque não a significação moral?

Em vez do exhibicionismo, porque não o patriotismo? (1)

E correspondendo á confiança nelle depositada pelos srs. conselheiro Rodrigues Alves e dr. Altino Arantes, o *Pirralho* aconselhou-lhes:

— Querem vossas excellencias saber de uma coisa? Em vez de estarem ahi com historias, façam uma festa da creançada. Quem ouve falar em Patria desde pequenino, fica patriota por força. Levem a meninada para o Ipiranga e arranjem lá uma coisa bonita.

Como vêdes, gentilissimas amiguinhas, o conselho do *Pirralho* foi ouvido, e o governo mais uma vez acertou, graças ao conselheiro que tem.

Não resisto ao prazer de contarvos que o presidente, depois de aconselhado pelo *Pirralho*, encomendou para nós todos uma sandiwichada em que avançaremos no momento opportuno, e o dr. Altino mandou trazer para cá uma tal quantidade de bombons, que vae dar para nós chuparmos até quinta-feira.

Mas o que é mais importante é que depois de amanhã é feriado! Tres feriados em seguida! Dizei-me se é ou não é sorte!

E tudo isso graças cá ao dégas, que não se esquece de patrocinar as boas causas.

E agora, dirigindo-me mais especialmente aos meus amiguinhos, dir-lhes-ei: Vocês são creanças, mais creanças do que eu, não sabem de certas coisas. Mas fiquem sabendo que ha governos que avançam no cobre do povo e enchem com elle o pandulho dos afilhados, por meio de negociatas que constituem a apothese da deshonestidade. O governo de São Paulo — não. Não só nos quer bem, não nos deixa crescer analphabetos como tantos sujeitos que conhecemos, mas tambem, por amor da Patria nos ensina a amal-a. (2)

E além do mais, em vez de esbanjar o dinheiro do povo, applica-o tão bem que ainda sobra com que comprar sandwiches e bombons para nós, ao passo que fiquem certos disto — muitos go-

(1) O *Pirralho* confessa que esse pedacinho bonito foi copiado.

(2) Este pedacinho tambem é copiado.

**HORLICK'S MALTED MILK**

Com a Saúde das crianças não se brinca.

== Dae-lhe HORLICK'S. ==



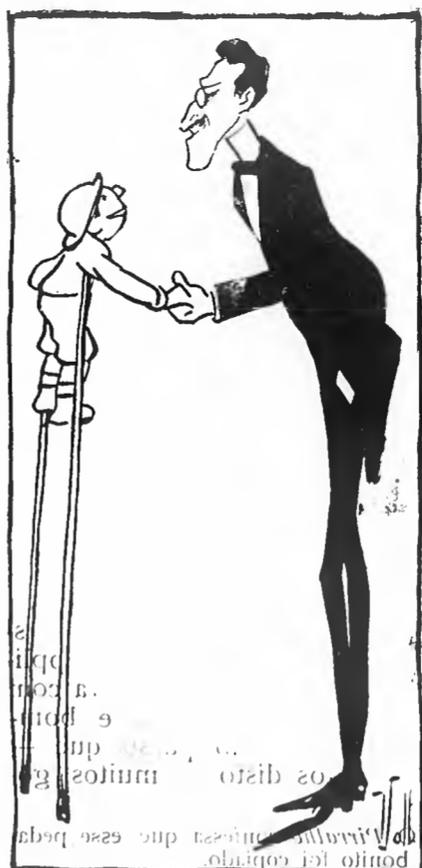
vernos, em vez de darem doces aos filhos de quem paga os impostos, dão mas é presentes ás namoradas. Não riam, que é verdade. O rei da Turquia, por exemplo, tem uma troça de namoradas, e quem sustenta todas ellas são os turcos.

Agora, sr. presidente e srs. secretarios: se algum dia — que tal não aconteça! — não houver dinheiro para sandwiches e bombons, não deixaremos por isso de vir com a mesma alegria de hoje cantar o Hymno Nacional junto a este monumento, sempre que entenderdes opportuno mostrar o muque da creançada de São Paulo. Porque nós somos brasileiros de verdade, e sabemos que o patriotismo não consiste em xingar os estrangeiros mas em fazel-os admirar, em nós, a nossa Patria».

Digam-nos agora se com esse discurso o *Pirralho* não póde entrar para a Academia de Letras!

Atoinha!

### NO IPIRANGA



© Pirralho: A arte estes ossos, dr. Altino. Gostei muito de sua festa.

## Murrices

Tambem eu fui ouvir o Murri; de meia cara, está claro.

Cheguei ao S. José já um pouco tarde, sentei-me; olhei para os lados, não vi ninguém. Dahi ha pouco, appareceram num camarote dois caras. Pensei que fossem povo, mas não eram: eram dois porteiros que estavam espiando. Muito tempo depois, olhei para cima e vi um vulto no poleiro. Limpei os oculos e firmei bem a vista — era um baleiro. Mas, em compensação havia um soldado em cada sahida da platéa, para o povo não fazer barulho quando o Murri começasse a electrizar as massas.

Eu, palavra que fiquei electrizado logo no começo do «bestia». Tão electrizado que fui p'ra casa dormir. Vá electrizar o diabo que o carregue!

Imaginem vocês um sujeito atarracado, quadrado, com um par de oculos de pastor protestante e umas melenas enroscadas, a injectar a gente com caraminhola, a querer explicar a historia do seu casamento... Uma conferencia do Murri não passa disso.

Porque, afinal de contas, esse cavalheiro o que queria era casar. Casou, não é? Pois tivesse muitos filhos e deixas se-nos em paz.

O homem, porém, queria fazer a America com o seu casamento. E, depois de casado, toca a fazer conferencias. Claro que elle só tem um titulo que attraia a curiosidade: — o de padre casado. «Conferencias de um padre casado», ahi está um bello titulo para as murrices do deputado itinerante. E é o que o empresario devia mandar escrever nos cartazes, para chamar a attenção. Quem sabe se isso não seria um bom chamariz? Para outra vez, experimentem, o Murri e o empresario, o meu alvitre. Mandem escrever pelas paredes que um padre casado vae fazer conferencias.

Talvez os ingenuos caiam, e o falastrão italiano apanhe um auditoriozinho regular. Sobretudo, não distribuam entradas de favor. Quem vae de meia cara faz como eu fiz, quando está amolado, vac-se embora.

Chico

## Hospedes illustres



Georges Dumas

*Gorducha* como é a senhorita, mal não comparando, parece uma pata chóca. No Ipiranga, cercada das suas alumnas, a semelhança dava na vista: era uma pata com os patinhos.

mentabou...  
DE-INC...  
mentabou...  
mentabou...

MINI-REVISTA



## Uma oração notavel

Damos a seguir o discurso que o dr. Eugenio Egas proferiu no Ipiranga no dia 7 de setembro:

«Como os srs. sabem, hoje é o dia em que se commemora a proclamação da Independencia. Esse facto é por demais conhecido, mas sempre é bom repetir o que é verdade, mesmo porque ninguem perde nada com isso.

Esse negocio da Independencia é uma coisa meio complicada. Mas eu explico.

D. Pedro I era gallego. Moço intelligente e educado, bastante protegido, tendo vindo para cá em tenra idade, conseguiu ir subindo na ordem das coisas até chegar a rei, graças, principalmente, á protecção do pae, que um dia lhe dissera: «Pedro, você está ficando homem, qualquer dia quer casar, e para casar é preciso ter com que ganhar dinheiro. Visto isso, antes que algum safado avance na corôa do Brasil, tome você conta dessa indrômina».

Os compendios de Historia do Brasil não reproduzem essas palavras taes como as proferiu o pae de d. Pedro; entre outras coisas, substituem a expressão safado pelo substantivo aventureiro. Mas meu avô, que esteve na escola com d. Pedro, contou-me ter ouvido deste que as palavras ditas por d. João VI foram as que eu citei. Demais, toda gente sabe que os reis de Portugal eram geralmente desbocados. Contam-se de alguns delles, coisas inacreditaveis, que eu sinto não poder repetir aqui, por causa das autoridades, das moças e das creanças. (Neste ponto do discurso, alguns sujeitos mal creados pediram em altos brados que o dr. Eugenio Egas contasse algumas anedoctas. O orador, porém, fez ouvidos de mercador).

Ora, meus srs., o pae de d. Pedro, além de desbocado, era volúvel. Hoje dizia uma coisa e amanhã outra. Assim, depois de ter aconselhado o filho a tomar conta do Brasil, começou a fazer-se de besta com o rapaz e mandar-lhe cartas mal creadas, com descomposturas de tirar couro e cabello, para ver se d. Pe-

dro caía na asneira de largar do osso.

Uma vez d. Pedro, que era caçador, veio a São Paulo, caçar perdizes em Capão Bonito do Paranapanema. Como de costume, veio acompanhado de uma porção de amigos. Ao chegarem bem aqui no alto deste morro, d. Pedro pediu aos amigos que passassem na frente. Na minha qualidade de presidente do Instituto Historico, tenho consagrado muito tempo ao estudo deste importantissimo ponto da Historia Patria, afim de verificar com exactidão por que motivo d. Pedro fez semelhante pedido aos seus companheiros de viagem. Como muito bem sabeis, a gente, em viagem, só pede aos companheiros que passem adeante quando quer dar um tiro ou quando quer fazer alguma coisa escondido. Tiro, está averiguado que d. Pedro não deu, pois se tivesse dado a comitiva ouviria. Logo, o que elle queria era praticar algum acto ás escondidas. Qual seja esse acto, é o que os preconceitos sociaes me impedem de vos dizer neste momento. Entretanto não tomeis o meu silencio por synonymo de ignorancia, e ficae sabendo que a critica historica já deu a ultima palavra sobre o assumpto. Passemos adeante. Reunindo-se de novo aos do seu sequito, recebeu d. Pedro, das mãos de um mensageiro, pois naquelle tempo já havia aqui um serviço completo de mensageiros, uma carta em que sua mulher se queixava do sogro por ter mandado buscal-os para viajarem pela Europa. Foi então que d. Pedro fez das tripas coração e deu o celebre grito de Independencia ou Morte. Como o pessoal era todo inimigo da gallegada, ficou doido de contente, e começou a galopar feito maluco, morro acima morro abaixo dando vivas e morras que era um nunca acabar. Alguns ordenanças do rei ficaram tão contentes que se jogaram no ribeirão. Depois tocaram para a cidade. Quando iam passando pela rua marechal Deodoro, o dr. Leopoldo de Freitas fez um discurso e o dr. Freitas Valle recitou uns versos muito bonitos. Logo se espalhou pela cidade a historia do grito. O povinho smart cavou logo um espectáculo para solennizar o facto. No theatro, o rei estava tão contente que até cantou. Foi

uma bruta pandega. Depois do espectáculo, houve baile na varzea do Carmo, romaria á herma de Alvares de Azevedo, chopp no Progridior e outras demonstrações de contentamento, que acabaram por uma formidavel pancadaria na gallegada.

Ahi tendes, meus srs., como foi feita a Independencia.

Viva a Republica!»

## Como se administra



A espada de Dámocles do funcionario.

Em nome da caridade, M.lle, obrigou o pobre rapaz a comprar três florinhas.

Fez bem M.lle: tudo pela caridade; mas o pobre moço, foi até o Ipiranga com os ultimos quinze mil réis no bolso para ver uns olhos que o trazem preso e captivo d'elles. Resultado M.lle: ouvindo a sua vizinha assucarada, o moço não deu os três duzentos réis do preço e marchou grosso. Ficou a nenhum e não mereceu um olhar daquelles olhos, que elle procurava.

Veja, M.lle, nem todos são caridosos.

# Dioxogén

E' a mais pura Agua Oxygenada: E' de mais effeito, é a mais forte e melhor que os peroxydos communs. □ □ □ □ □ □ □

horita,  
e uma  
percada  
a dava  
os pa-

A



Se o Hermes já existisse *in illo tempore*, o Imperador teria engulido o grito e o Patriarcha iria parar no xilindró.

SETE DE SETEMBRO

Pingos

Quem  
E dá  
Digam  
Uma



O co  
vez do  
humoris  
vidado  
cido m

Le  
Do  
Qu  
Do  
A  
To  
Se  
O

Do  
Q  
Co  
M

N  
O  
T  
C

A  
P  
P  
E

O pr  
festas  
sua bo  
como a  
gar em  
feliz ti  
num au  
para q  
abas de  
o F. p  
com ta  
nete...

Fumen



## Um conselho do "PIRRALHO"

Pingos de cêra



Quem está na *promptidão*  
E dá baile no Cattete,  
Digam lá, merece ou não,  
Uma sova de cacete?...

DR. XAROPE



A D. RUY

O coronel Frade retirou-se de vez do jornalismo. Para substituir o humorista do «Ponderações», foi convidado o poeta humorista e conhecido moço bonito Ruy Cardenas.

(De um jornal Laurista do Pará)

Lamentamos com pezar  
Do Frade a resolução,  
Que ora nos vem privar  
Da *verve* e do *campeão*.

A lacuna que hora se abre  
Tornar-se-ia imprenchível  
Se entre nós não existisse  
O talento tão temível.

Do indicado successor  
Que é bastante conhecido  
Como um poeta de valor  
Mas inda desconhecido.

Nos *bars*, nas rodas chics  
Onde o espirito não falha,  
Tem provocado chiliques  
Com sua *verve* da *Gallia*.

A S. Paulo parabens  
Pressurosos vimos dar,  
Por contar entre seus bens  
Este humorista sem par.

SAUL FEITOSA

O professor K. aproveitou-se das festas no Ipiranga para exhibir a sua bonita sobrecoxa nova. Mas como a calça estava furada no lugar em que a gente se senta, o infeliz tinha que andar de cá p'ra lá num andarzinho de urubú malandro, para que o vento não abrisse as abas da rabona. Por ahí está vendendo F. porque é que elle lhe pediu com tanta insistencia aquelle alfinete...

Fumem só Luzinda de Stender



Empregue a policia este systema, que evitará acontecimentos dolorosos como o crime da praça Alexandre Herculano e outros.

## Resurreição de Nicaragua

Nos proximos numeros publicaremos as outras scenas deste vaudeville, sendo algumas illustradas *d'après nature*. A casa onde se reuniam os veneraveis Irm. será reproduzida tambem pois já nos veio ás mãos o *cliché*.

Numa das scenas proximas, apparecerão um hymno «Gaudemus» e uma parodia á poesia «Dentro da noite»: esta ultima gentilmente cedida pelo futuro *laurista* Raul de Freitas e o hymno, de autor ignorado. O *Pirralho* declara desde já que é o unico possuidor da unica photographia que existe da *augusta* furna das reuniões secretas.

*Mademoiselle*, que é professora num grupo da capital, foi perseguida durante as festas no Ipiranga pelos olhares insupportaveis do seu antiquissimo galanteador, a quem,

entretanto, nunca ligou a minima importancia, como ainda ante-hontem esteve repetindo a uma amiga no *cinematographo*.

Faz muito bem, *mademoiselle*: amarre-lhe a lata; não seja trouxa. O que elle quer é aquillo que nós sabemos... Mas o dr. Altino já disse que, sabendo que o marido de alguma professora realiza a patifaria que o perseguidor de *mademoiselle* quer levar a cabo, não hesitará um segundo: demittirá immediatamente a explorada, para não ser arara.

—Decididamente, a morte, é uma grande coisa. Só ella nos poderia revelar que o Cassiano do Nascimento foi general honorario do exercito.

—E' verdade. O marechal podia morrer para experimentar se a morte seria reveladora de uma coisa que até agora nós ignoramos que elle possuía — o talento!

Fumem Conquistas de Stender



## A TEMPORADA DO MUNICIPAL



**ERMETE NOVELLI**

Reputado o maior tragico latino

M  
dia  
dac  
gu  
as  
am  
Qu  
r. ja  
go

e e  
tod  
um  
- C  
riar  
Cen  
clin  
por  
lim,  
con  
por

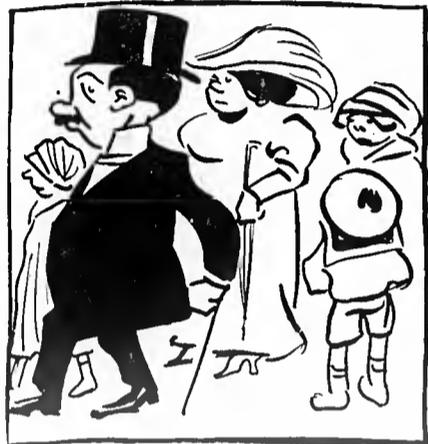
Pat  
Pot  
mili  
A  
zun  
ave  
con  
trio  
xar  
nhe  
pita  
Em

I



## PATRIOTISMO

Manuel Potóca, patriota estipendiado pelo Thesouro na sua qualidade de funcionario publico, ergueu-se no dia 7 de setembro com as estranhas ainda mais pejadas de amor á Patria de que de costume. Quando as primeiras cornetas cacarjaram a alvorada, já o nosso amigo es'ava na rua, de sobrecasaca



e cartola, acompanhado da familia, toda de grande gala, á procura de um automovel.

Os «chauffeurs» nesse dia, queriam, naturalmente, fazer a independencia. Quanto mais o Potóca pechinchava, mais caro pediam elles por uma viagem ao Ipiranga. Por fim, o patriota, cheio de patriotismo, consentiu que um pandego o transportasse de automovel ao altar da



Patria, com madame e mesdemoiselles Potóca, por algumas notas de dez mil reis.

A viagem foi deliciosa. O vento zunia na cartola do Potóca e o sol avermeihava as ventas do pessoal com um ardor verdadeiramente patriótico. A primeira pessoa a queixar-se da massada foi uma das senhoritas, que ganhou por isso um pito do Papae:

— Menina, a Patria acima de tudo! Em chegando ao Ipiranga, primei-

ra contrariedade. Madame esquece-



ra-se dos ingressos, e a familia teve de gramar no duro do lado de fóra do parque.

— Emfim, como é pela Patria, tudo se tolera, resmungou o patriota.

Dali a pouco, começa a creançada a berrar o Hymno Nacional.

— Ta-rá-rá-tchim! Ta-rá-rá-tchim! Ta-rá-rá-tchim, bum!

O Potóca electrizou-se e começou a dar vivas. A mulher cotucava-o de quando em quando, mas elle não se importava.



— Viva o Brasil! Viva a Republica! Viva não sei o que mais.

Cada viva que parecia um urro! Depois de bem vivadas a Patria, a fórmula de governo e outras entidades abstractas, como lá diz o outro, o Potóca começou a viver os grandes vultos da Historia: primeiro os mortos, depois os contemporaneos já com direitos, na opinião d'elle, a um lugarzinho nas paginas da dita. Desde o presidente do Estado até o chefe da secção em que trabalha o Potóca numa secretaria de Estado, não escapou do viva um grande homem sequér.

Afinal, terminada a festa, lá veio o patriota para a cidade. Veio a pé, coitado! O cobre escasseara, e não havia lugar nos bondes.

Mas a caminhada não estancou o patriotismo do desalmado. Escovou-se em casa, e zás! para o palacio do governo, á recepção. Finda a recepção, quando já os creados tratavam de fechar as portas, é que o Potóca foi jantar ás carreiras,



com o pensamento na *marche-aux flambeaux* da policia.

Quando os soldados passaram pela rua 15, o Potóca não se conteve: não podendo mais dar vivas, porque estava rouco, bateu palmas até ficar com as mãos chadas.



E ao deitar-se, já quasi á meia noite, o Potóca, suado, rouco, com as mãos inchadas, depois de ter andado o dia inteiro numa roda viva, depois de ter apanhado no cachaço um só de matar passarinho, depois de ter ouvido um discurso do dr. Eugenio Egas, o Potóca — esbodegado e na quebradeira — ainda teve forças para dar um viva á Independencia. Folego de gato!



Segunda-feira, o Potóca pediu 15 dias de licença.

Vão ver que o governo — ingrato — lh'a nega!

O dr. Silvio tambem esteve no Ipiranga.

Quando estava chegando a hora da recepção do presidente no palacio, como a creançada não largasse dos sandwiches, o dr. Altino, a conselho do dr. Rodrigues Alves, convidou o illustre professor de Literatura para uma conversa em particular.

Dali a pouco, o autor das Divagações appareceu no meio da petizada e começou uma conferencia sobre a reforma orthographica. Lembra-mos ainda as suas primeiras palavras:

— Meus senhores, Ipiranga é com i ou com y.

E' excusado dizer que o pessoal que não dormiu debandou.

O conselheiro não-se aperta!

Fumem LUZINDA de Stender

# Dioxogen

H<sub>2</sub> O<sub>2</sub> 12v

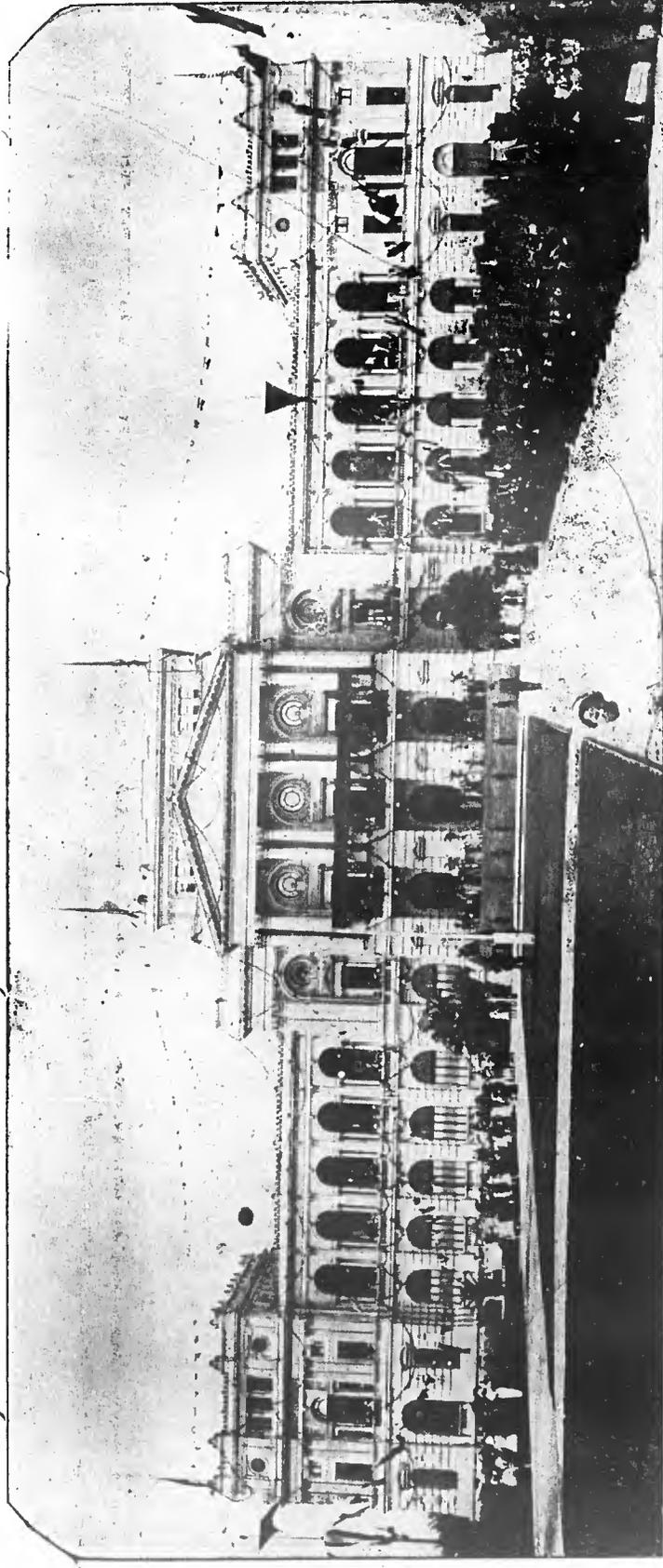
Poderoso antiseptico para uso interno e externo. Tem mil applicações: como gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados e para a tez, etc., etc.



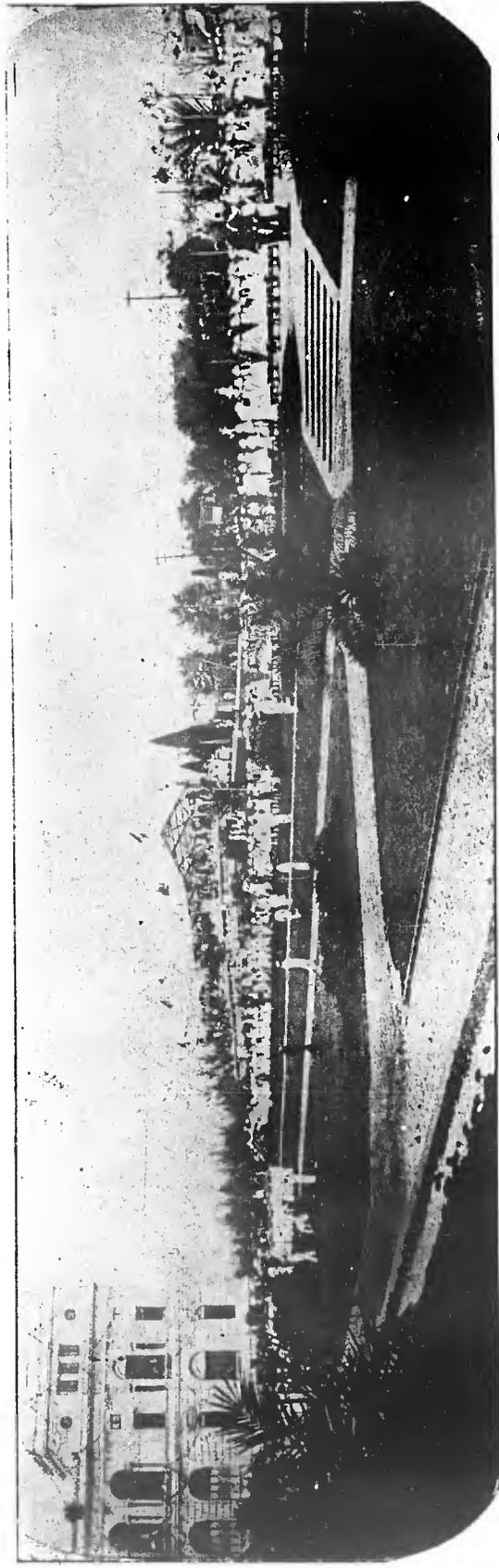
NO VELODROMO -

Diversos aspectos do *garden-party* oferecido pelo Paulistano aos foot-balls argentinos, no dia 5.

# NA COLINA DO IPIRANGA



A força publica em continencia á bandeira



Um aspecto do jardim



# NA COLINA DO



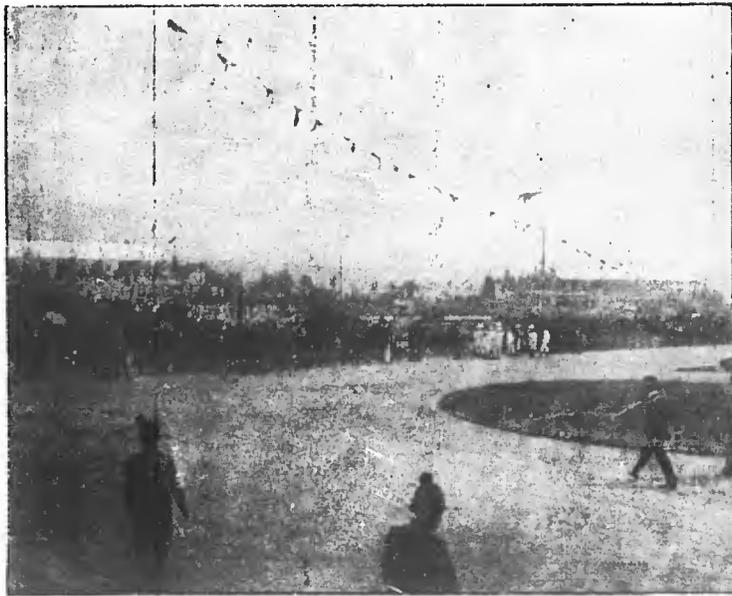
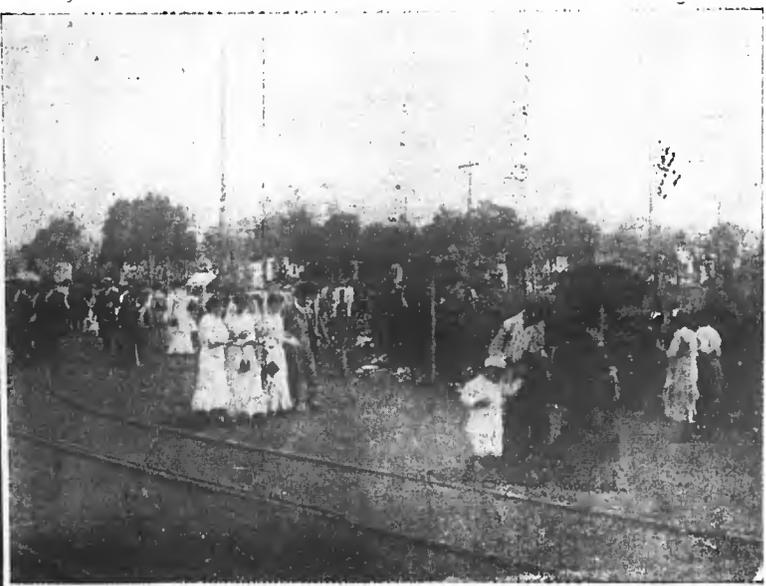
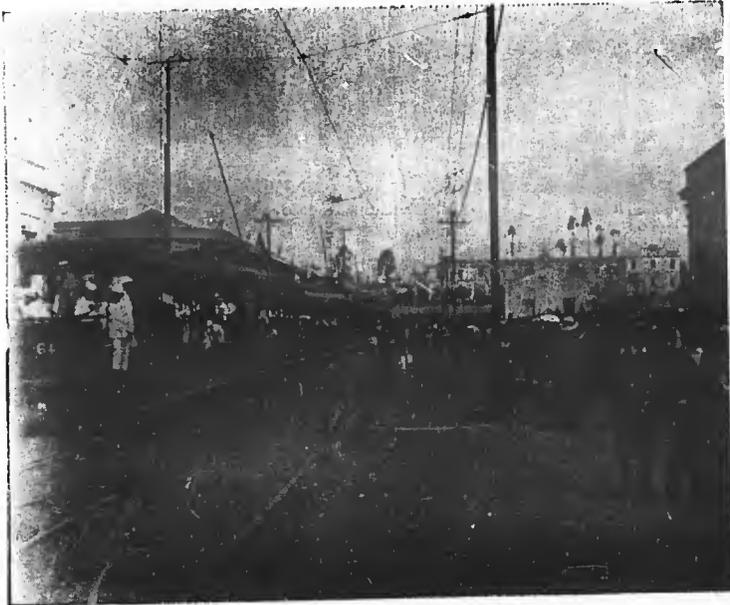
■ Diversos aspectos inéditos das festas civico-escolares promovida

# INA DO IPIRANGA



ivico-escolares promovidas pelo dr. Milton Arantes, secretario do interior

IPIRANGA



No Ipiranga — Ainda outros aspectos da comemoração.

I  
f  
C  
f  
V  
C  
C  
C  
S  
V  
r  
a  
h  
t  
R  
a  
n  
s  
q  
a  
r  
M  
Q  
Q



## Oswaldo Junior

Oswaldo Junior, que, com Voltolino, creou o *Pirralho*, regressou da Europa. Em outra qualquer ocasião, esse facto seria fartamente festejado pelo *Pirralho*. Infelizmente, Oswaldinho, o querido Nonê, tem neste momento o coração alanceado pela morte de sua prezada Mamãe.

Em vez, pois, de lhe fazer festas, o *Pirralho*, que o quer muito, mas muito mesmo, compartilha a dor que peza sobre a sua alma de filho extremo e aqui deixa, num affectuoso abraço, toda a expressão do seu sentimento.



## A argucia do "Commercio"

Um dia destes:

«A greve continua e continuará por muito tempo. Estão enganando o povo, mas é atoa. Os operarios não cederão. Veremos quem é que tem garrafas vazias para vender.»

No dia seguinte:

«O dr. Sampaio Vidal, secretario da Justiça e da Segurança Publica, recebeu do dr. Theophilo Nobrega, que se acha em Santos, comunicação de que se pôde dar por finda a greve, pois os operarios voltaram ao trabalho.»

E' digna de honrar a energia com que a policia soube manter a ordem durante a greve.»



*Que maldita enchente* a do Radium, sabbado passado!

Ella chegou, saltou do seu bellissimo auto, de cor de rosa toda vestida, um lindo chapéu azul marinho de pluma branca ornando-lhe a bellissima cabeça de negros cabellos, e não pôde entrar... voltou para casa e não assistiu a sessão. Foi pena. A enchente do Radium, involuntariamente, privou a sociedade paulista de vel-a e admiral-a, porque ella é a «rainha da graça e da belleza» e um moço que la estava ficou livre de recitar aquelles versos do poeta que elle recita sempre que a vê:

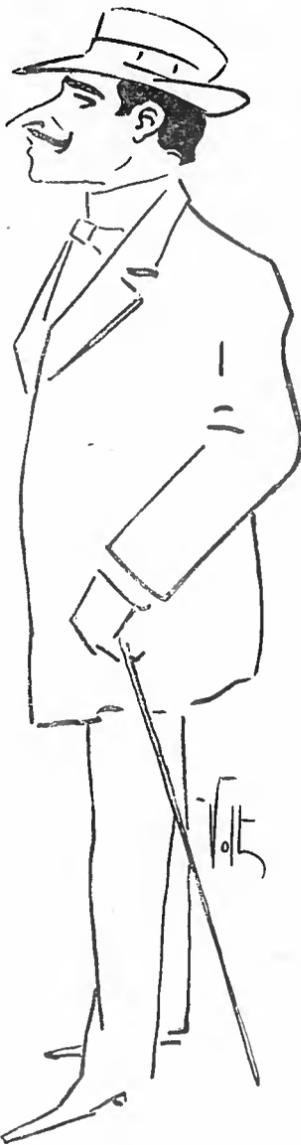
Mulher celeste, ó anjo de primores,  
Quem pôde ver-te sem querer amar-te,  
Quem pode amar-te sem morrer de amor[es]!...

## Club Concordia

Parabens muitos merece o dr. Paulo Jordão, pelo brilho excepcional que deu ao ultimo baile do Club Concordia, de que é digno presidente. O *Pirralho*, como é natural, compareceu a essa festa, e della sahiu encantado e convencido de que a actual directoria do Concordia não o deixa desmerecer do conceito em que elle é tido pela fina sociedade paulistana.



## Imprensa Carioca



Ferreira de Vasconcellos

— Ficou barato o baile do Cateite, não?

— Como? Pois quatrocentos contos não é uma grande quantia?

— Sim, mas nos caixotes encontraram 1.400, logo o Governo ainda tem 1.000 contos para mais tres bailes.

## O livro dos destinos!

«Despidos de lisonja e falsidades,  
Não sabem se adornar de falsas côres,  
Exprimem de minh'alma o puro affecto,  
São simples e modestos como as flores.»

E' grande o Eterno! O que tem de ser, será! Não ha maus olhados que valham!... A nossa vida define-se pelos mimosos versos da poetisa nortista: despida de falsidades, sem o adôrno das falsas côres, sem rococó, é affectiva e simples, e modesta como as flores... E é talvez por isto que muita gente gosta de nós. Felicidades! Sabemos que a Inveja montou na bêsta do Apocalipse e anda em busca das sete chaves do livro dos segredos da CASA FREIRE. E que as descobrisse, que sucederia? Nada. «Cadê» a vara de condão?!... Desde o dia em que a «élite» paulistana se convenceu da seriedade da CASA FREIRE, e da modicidade dos seus preços, ninguem mais vacilou em procurá-la e, mais, recommendá-la a seus amigos — do que resultou o que se está vendo: ser a CASA FREIRE, no genero, a que mais negocios faz, e, como corolário, a que melhor sortimento tem. Pelo menos é o que todo o mundo diz.

Os mais intimos vão além e nos dizem ao ouvido: Freire, você é o diabo, rapaz! Aonde vae você descobrir tanta coisa bonita?!

Quem te deu tanta intelligencia, homem de Deus?! Achamos natural a curiosidade, que na mulher é ainda maior que no homem... E vamos responder áquelas perguntas, em poucas palavras: O Freire é brasileiro, filho da terra dos «verdes mares bravios, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba» e o currupeiro nas franças do cajueiro; bebeu agua de côco em creança, e aluá em noite de São João, ainda não foi a Europa para não perder o feitio de caboclo macóta... que «ante o ferro do algoz não curva a fronte», e é disto tudo que lhe vem a graça de Tupan. As «Furias» o olham resabidas... «Anhangá», impotente, delira de cólera... Contraste: a freguesia baba-se de contente, porque só a CASA FREIRE lhe enche as medidas... Louças, Faianças, Porcelanas, Cristais, Christoffle e Bixelas de prata, a preços sem iguais.

Rua de São Bento, 34-B

CASA FREIRE

# ACCORDO NO PARA'



Fé o Zé-paráense é quem paga o pato.





## O BAILE NO CATTETE (Os descontentes)



— O Marechal só se lembra de nós quando se trata de promover desordens.

### O PIRRALHO NOS CINEMAS

#### NO RADIUM



Uma enchente colossal, sabado passado, neste elegante cinema. Afinal de contas nada houve de extraordinario, pois o Radium aos sabbados quando não fica repleto fica ao menos... completamente cheio.

O programma habilmente organizado pelo nosso sympathico amigo sr. Ferraz, agradou *in totum* e... a todos.

Entre as senhoritas que lá estavam, ostentando belleza, elegancia e outras cousas mais, o *Pirralho* conseguiu observar: E. F. S. e A. F. S. sempre muito amiguinhas do *Pirralho*; E. C. corada a ponto de...; Mlles L. F. bonitas e vistosas; B. B. conversando (em francez, naturalmen-

te) com Mme. Dumas; M. S. e L. S. muito recatadas; E. R. P. muitinho risonha; C. de B. zangadinha (?) por ter chegado um pouco tarde; N. R. conservando sempre o porte altivo e fidalgo; E. W. elegantissima; L. e N. V. B. entrajando vestidos nephelebas; M. A. A. a moreninha sympathica e graciosa; M. N. do V. trave sa como um *pirralho* e G. P. engraçadinha.

— E' bom dizer que muitas dessas amiguinhas não faltaram igualmente á soirée de quarta-feira.

Sim, porque ás quartas-feiras o Radium dá soirées chics, tão chics como as de sabbado.

E que programma, meu Deus, o sr. Ferraz já organizou para a proxima quarta-feira! Só-mesmo vendo, e o *Pirralho* lá estará de lapis em punho para tomar nota dos nomes de todas as amiguinhas.

#### NO BIJOU

O cinema da rua de S. João continua a ser o ponto de reunião de muitos *pirralhos* e de muita gente grande.

O *Pirralho* é dos que absoluta-

mente não dão ponto no Bijou, mesmo porque si elle o não frequentasse assiduamente, perderia muitas e muitas cousas bonitas, e, como todos sabem o *Pirralho* não é arara.

Entre os films exhibidos durante a semana merecem especial menção «O gavião e a pomba» e «Não te-reis mais fome», que despertaram franco entusiasmo.

#### NO IRIS

Uma multidão enorme de gente affluu a esta confortavel casa de diversões, na noite em que foi exhibido o bello film de Pathé Frères, «Manou Lescaut» extrahido do celebre romance de mesmo nome.

O *Pirralho*, naturalmente estava no meio da multidão e como todos apreciou muitissimo a bellissima fita, que foi o *clou* da semana no cinema da rua Quinze.

#### NO HIGH-LIFE

Ultra-chic a ulti na soirée do sympathico theatrinho do largo do Arouche.

Fitas magnificas e tambem uma magifica orchestra wagneriana, que tem fe'io as delicias do maestro Brotero.

Destacamos da selecta concurencia Mlles: Marianinha e Irene do Valle; Nenê Gomes; Dejanira de Castilho; Zilda e Laura Villaboim; Lavinia Barboza; Sylvia e Sarah Queiroz; Sylvia Valadão; Maria Evangelina e Antonietta Duprat; Clotilde Azevedo; Accacia, Dea e Yayá Ramos Durão; Luiza Fonseca; Zuleika, Zaïra e Alda Duarte Nunes; Esther Corrêa Dias; Julinha e Maria Mendes; Odette Duprat; Ilka Jardim, Nicá e Lili Vieira Bueno; e dezenas de outras mais, todas muito chics e lindas.

*Tres dias antes* da festa, já a senhorita, nervosa como todos os diabos, propalava que ia ter uma vertigem no Ipiranga. E teve. Mas vocês não sabem porque é que ella teve a vertigem com tanta pontualidade: foi para voltar á casa antes do meio dia... O futuro ia almoçar lá.

Demais, a vertigem é a grande arma da senhorita, que nunca se apertou em occasiões mais crespas do que essa.

# Ner-Vita

A Vida dos Nervos  
e dos Musculos.



## O Marechal... pancada...

Os bailes, recepções e festas no Cattetete custaram centenas e centenas de contos.  
(Dos jornaes)



— Tró-loró-ló—... deixem-me fazer economia para cobrir o deficit.

### PELOS THEATROS

#### Municipal

Com a peça de Jean Aicard, «Papá Lebonnard» estreou, quarta-feira, neste theatro, a companhia dramatica italiana de Ermete Novelli.

O artista genial, sob as vestes daquelle velho bom e carinhoso, que soffre com paciencia todas as insolencias e convicios que a mulher lhe atira ao rosto, foi simplesmente soberbo de principio a fim.

A sobriedade nos gestos, a naturalidade mais completa e absoluta, a observação nitida e profunda, a simplicidade, as expressões multiformes da mascara, que dizem com tanta perfeição tudo quanto pode sentir um homem, tudo, tudo isto encontra-se naquella organização artistica admiravel.

E que cousa extraordinaria, as transições por que passava!

O velho bondoso que acariciava a filha estremecida e dava conselhos áquell'e, que não era seu filho, mas era tratado como tal, não parecia ser o mesmo o homem, que ás vezes rompia contra mulher em explosões de colera.

A scena final do terceiro acto em que elle revela o crime da mulher ao pseudo filho e quer, num impeto de indignação, expulsar de casa aquelle moço que creara com tanto affecto e de quem naquelle momento recebe doestos e grosserias, foi jogada com tanta emoção, que o auditorio prorompeu numa salva estrepitosa de palmas e em vivas entusiasticos.

Só um artista do valor de Novelli poderia sem artificios espalhafatosos, impressionar tão vivamente o auditorio naquella scena.

O olhar esgazeado a projectar fagulhas, a attitudo nervosa e a physionomia contrahida do actor sublime, traduziam com expressão admiravel a colera daquelle velho que se revoltava e ejaculava de um jacto todo o pus, que lhe envenenava o coração.

No monologo do ultimo acto Ermete Novelli, arrastando lentamente as palavras, entrecortadas de suspiros dolorosos e soluços, o olhar amortecido, quasi que a desfalle-

cer, narrou com sentimento profundo todos os soffrimentos do anoso Lebonnard, desde o dia em que descobrira a bastardia daquelle que julgava ser seu filho.

Destacamos aqui algumas scenas da maravilhosa criação do extraordinario actor, porém isto não se fazia mister, pois todo o seu trabalho foi assombroso, desde a primeira á ultima scena.

Os demais artistas portaram-se bem ou antes como pygmeus ao lado de um gigante.

#### Polytheama

Muito concorridos os espectaculos deste theatro durante a semana.

Os artistas que estream receberam fartos e calorosos applausos.

#### Casino

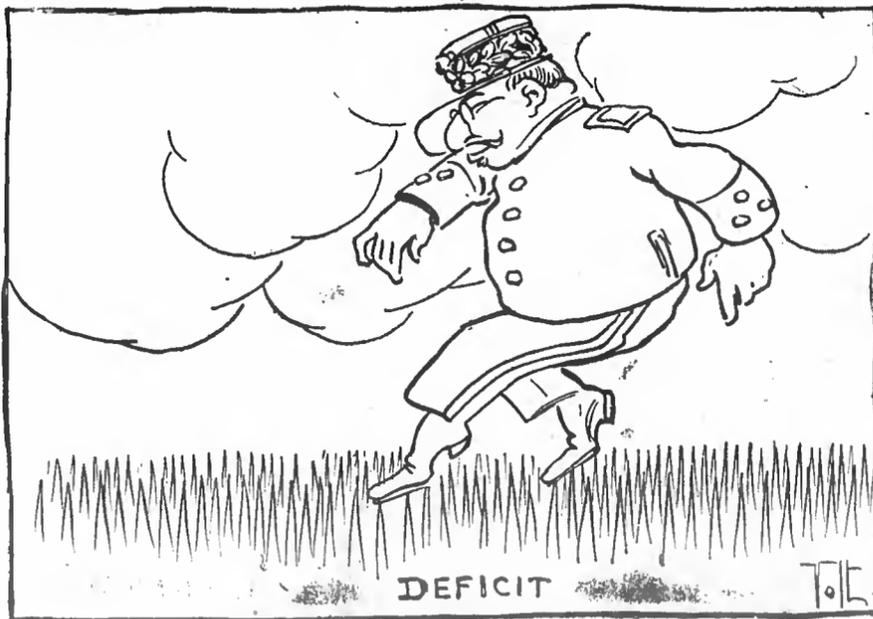
Os habitués deste music-hall apreciaram muito as estréas da semana. Applausos foram distribuidos a granel.

Foi muito notado o patriotismo ou antes o amor ao Brasil, revelado por alguns negociantes estrangeiros, que, no dia 7 de setembro, ornamentaram os mostruarios das suas casas commerciaes com as côres da nossa bandeira.

Decididamente, o Brasil é a Patria mais querida do mundo tanto pelos seus filhos como pelos estrangeiros, parecendo até que a estima destes é mais forte do que a nossa.

Sirva-nos isso de lição.

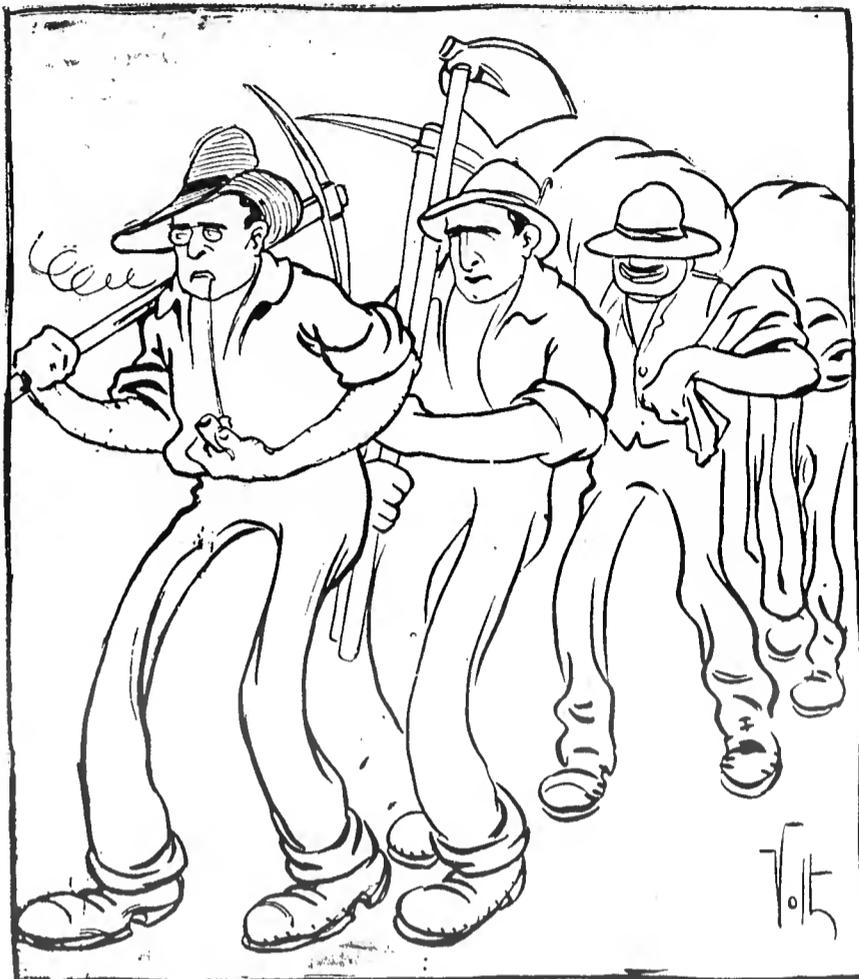
### O BAILE NO CATTETE



A valsa de honra offerecida ao Marechal, e que não acabará tão cedo



## OS CONFERENCISTAS



De picareta e enxada para cavar a America

Correu por ahi o boato de que, em consequencia da fadiga experimentada nas festas do Ipiranga, uma creança, alumna de uma escola publica da capital, adoeceu e morrera.

Já toda gente sabe que a menina, cujo nome e moradia saiu nos jornaes, morreu, não de fadiga, mas de uma molestia que a atacára alguns dias antes da festiva comemoração.

Como é que se inventa um carapetão dessa ordem e se lhe vae dando curso sem mais aquella — é o que só se explica pela mania das noticias sensacionaes, pelo prurido da nota inedita, do «furo». Os jornalistas que teem cocegas não resistem ao desejo de recolher da effervescencia dos boatos ao menos a espuma, e dal-a a provar aos seus leitores, que, estalando a lingua e revirando os olhos, lambem-se to-

dos de contentes. Ha sujeitos de temperamento opposicionista que se babam por uma noticia mais ou menos desairosa para o governo, ainda que falsa, e mal a teem debaixo dos olhos, agarram no jornal que a publica, beijam-no repetidas vezes, e vão para as esquinas commentar o *escandalo*:

— Ouçam lá, meus caros, e digam-me se é assim que se festeja uma data nacional; se é matando creaturinhas indefesas que se contribue para o engrandecimento da Patria e do Estado. Nas festas do dia 7 — diz cá o meu jornal — morreram de insolação cerca de trinta creanças! O presidente, vendo a mortandade, mandou enterral-as junto com a Idalina, depois de haver perguntado ao padre Faustino onde está a infeliz. E' isso! Barbaros! E depois de tamanho horror, o conselheiro Rodrigues Alves e o

dr. Altino Arantes, que, como promotores da passeata escolar, são os responsaveis directos pela catastrophe, em vez de tomarem luto e, cobertos de cinza, fazerem penitencia, foram receber no palacio do governo as saudações dos politicos pelo acto de *humanidade* que praticaram! E' o que lhes estou dizendo! O patriotismo dessa gente consiste em matar creanças! E' preciso reclamar já e já a intervenção. Quem póde endireitar isto é o Hermes e mais ninguem.

Ah! Mas estejam descansados! O Rodolpho não dorme; tem telegraphado constantemente ao marechal e ao Pinheiro. Temos novidade para breve. Ninguem perde por esperar!

Ora, a um sujeito desse, que é que se lhe ha de fazer? Dar-lhe com um gato morto?

O remedio que ha é deixal-o com as suas caraminholas, pois esse sujeito por via de regra é incuravel, e prevenir os incautos e os idiotas, enfiando-lhes pelos olhos a evidencia.

Pois esses pachydermes não veem que, com a Assistencia Policial e a Cruz Vermelha no Ipiranga, o governo estava maravilhosamente aparelhado para soccorrer ás creanças, como soccorreu, com efficacia, em alguns casos sem importancia?! Pois esses rhinocerontes não comprehendem que uma ou outra vertigem numa aglomeração de creanças e moças é a coisa mais natural, mais fatal, e até mais bonita deste mundo?! Vocês conhecem coisa mais engraçadinha do que uma pequena fazer *ai! ai!*, fechar os olhos e cair com uma vertigem? E' lindo, Se até se faz isso no teatro!...

Mas os boateiros não comprehendem e justificam senão o que é absurdo. O boateiro opposicionista é como o rábula que tem a mania dos *habeas-corporis*. Para elle o governo é o culpado de tudo.

*E o professor Saturbosa?* Estupendo! Quando os rapazes da Escola Normal içaram a bandeira, o vate do Cubatão, que commandava os seus meninos, não se conteve e fez um discurso.

Foi a nota tragica da commemooração.

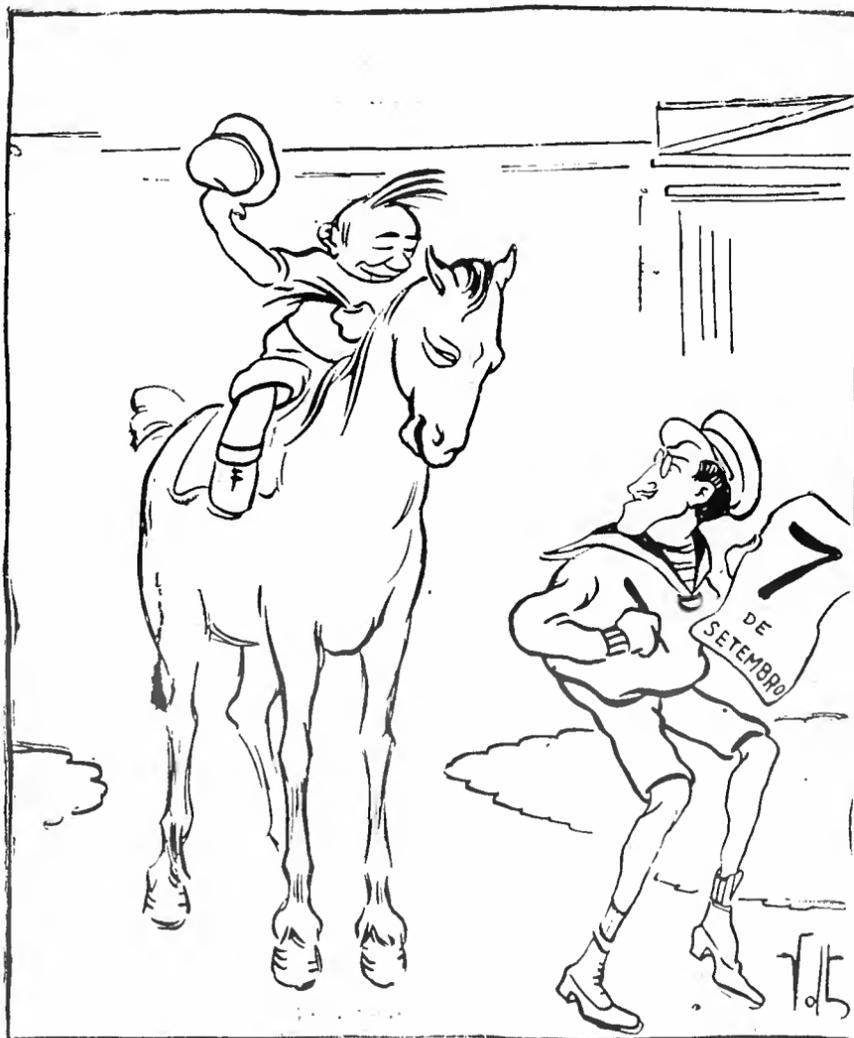
# Dioxogen

112 02 12v

Impede a infecção e assegura a Saúde e a boa apparencia devido as condições de limpeza hygienica que promove.



## NO IPIRANGA



— Fazendo-me concorrência, hein: pintando o sete...  
— ?!...  
— ...de setembro, collega; de setembro, já se vê...

## O PIRRALHO NA ACADEMIA

Perfis academicos

V. R.

E' o mais moço talvez de todos os bacharelados.

Alto, delgadissimo; claro, quasi imberbe e narigúdo.

Visto diariamente na Academia e na cidade, anda ultimamente a trajar de *marvon* e cada um de seus géstos digitaes affirma, num symbolo de ouro fôsko com sol e com castello, a permanencia que fez de tres annos nos dominios *labyrinthescos* da Philosophia.

Tem olhos pequeninos em cujo pardo claro poucos saberão ler, sem soletrar, a grandeza d'aquella alma sincéra e leal e o vigor d'a-

quelle espirito agudissimo e clarividente.

Jámais anda só e o bello poeta que sempre o acompanha e alguns amigos mais são os unicos capazes de arrancar á modesta meia luz, em que pertinazmente se occulta, esse mal conhecido talento, que, no quinquenio da Faculdade, accumulou mais sciencia e revelou mais penetração do que muitissimos dos que entre palmas alardeiam sapiencia e são generosamente aquinhoados de epithetos genializantes.

E' de um preparo solido e real e sua intelligencia amoldavel, assim ao direito como ás letras, tem exacta segurança de critica e sabe explodir, despretenciosamente, em chistes imprevisitos de *causeur* sobrio, mas empolgante.

E' descendente de italianos e soffre dos rins.

Alia á extrema bondade a satyra penetrante.

E si discutirdes com elle, apurando-se, vos cortará o argumento com um — *distingo* — esmagador e terrivel.

E' só.

DIABRETE

### Indiscreções

Vai ser conferida ao sr. Demétrio Justo Seabra, uma medalha de ouro, por ter descoberto, no seu discurso ao Romulo Murri, que padre não é homem.

Bella invenção!

\*.\*

— E o Bierrenbach, hein?! que coragem! Contraveio ao Demétrio, diante do Murri.

— Dizem que foi imprudencia, mas foi bom; poz os pontos nos ii. Gostei.

\*.\*

— Sabes já que o Alexandre Mariano só almoça e janta giz depois que foi eleito orador da turma?

— ?!

— Sim, para afinar a vóz, até o fim do anno.

\*.\*

Tem despertado grande interesse nas ródas juridicas do Paiz, a discussão de direito em que andam empenhados o Pereira Netto e o Alcêu Prestes.

\*.\*

Porque será que o Plinio Uchoa fez aquella pergunta exquisita ao Corrêa Vasques?

\*.\*

Devido ao mau exito da sua revista "Do Inferno a São Paulo", o Chico Biscoito foi montar banca de comediographo em Campinas.

\*.\*

O Carlos de Lima Cavalcanti tomou assignatura de cadeira, para os espectaculos do *Hig-Life* durante os annos de 1912 e 1913.

**Reflexões do Capitão:** — Tudo errado. Festas escolares — para que? Creança não precisa saber de patriotismo.

Se eu fosse presidente, dava cinco dias de ferias aos empregados publicos. Isso é que rende votos. O resto é historia.

Mais um grupo escolar — para que? Se eu fosse presidente, creava mais uma repartição publica.



**Xornal allemongs**  
 Rettatorr - xefe Brofejorrr Peterslein



Anno brimêrro

Numero zinguenda e tois

Zinaturra: tois lidros

zerfexes

# O Biralha

Zan Baulo, guadôrre te Zedempro te nofejendos toje

## A gambeonato te pox

Esdefemos esdanto em o deadro Bolydeama barra o vim esbezial de opzerfar o luda te pox e esdifemos ammiratos gue as xocatôrrres esdão te dal moto vragos!!

Ach! Gue zi esdáfa no Allemanhes, gue pellêssa! O *pôxeur* allemong esdá o mais vôrte no indeiro munto!

A «Biralha», barra botêr esdár mosdranto gue o Allemanhes esdá zembre o mais zuberriôr tos nazôes, esdêfe delecraunto bôr o Allemanhes e véz o engommenta te uma *pôxeur* gambeão.

O vodocravia ta zupragtigto homem esdá zahinto agui bárra gue a bupligo atmirra e a gambeão amerigana dem uma adague te mêto.

## Esgantalo!!!...

Goisse horrifel!! Goisse basmôso!!

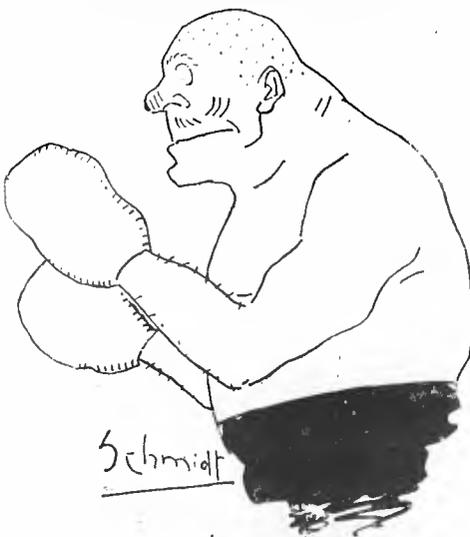
A zenhôr von Peterstein esdêfe dento rezepimento ta zeguinde delecramma:

«Rie Glarro-12-9-12— Von Peterslein—Zão Baulo. Bêzo dransmidir Schmidt muides peixinhos no pôcca, muides zautates.

Marie Schönlein.»

Vicurrem as leidôrrres a esbando, a basmo, o atmirração!!!

## Überstärker



a gambeão [allemong]

Zenhôr von Peterslein, fermêlhe gome o domáte moturre, esdêfe critando:

«Oh, du, lieber Goott, lieber Mama, gute Vaterland!!!» E táfa bulinhos no xala, gome a maluque!!

«Acht! Acht! Drei mal acht!!»

Toissentos pompas thynade! Mada elle, a esgantâlôsos!»

E voi o p.rrrelhe támnato no retaczong te «Biralha»! Immetiatamente esdêfe zento jamato a Schmidt no vrende te zenhôr von Peterslein, muide tic.ºo retagtôr-jêfe.

«Zenhôr Schmidt, «tize elle» a zenhôr esdá a gross dummer—Schafskopfkeller! A zenhôr esdá o ingualivi-

cafel! A zenhôr esdá a inticno! Gomo vaes esde goissa horrifel, gue a zeu namorrata esdá betinto gue eu tou o peixinho no pôcca bárra a zenhôr?! Zenhôr Schmidt, eu esdar prapa! Zenhôr Schmidt, eu esdar muide prapa! Zenhôr Schmidt, eu esdar derrifelmende prapa! Brrrh! Zenhôr Schmidt, eu esdar prapízima!!»

A senhôr von Peterslein, antafa gome o maluque te uma lato barra ôdro, a Schmidt olhafa elle esbantado e a von Peterslein esdáfa fermelha gomo o gamarrão pahiana gue dêem na Gaparet!!

Tepois, von Peterslin, vêz dreis fêsses—Brrrh! Brrrh!

Brrrh! e esdêfe dênto a adague!

A Schmidt vuxiu tesbar-ráta e abbarrezeu o ampu-lanzia gue lefou Peterslein.

Na ôdro tie esdêfe go-nhezito o nodizia gue Schi-midt esdarrá gassanto no qrogzimo mêz — Esdá me-lhor azim, zinão bôtia ôdre delecramma icual jîcar agui e von Peterslein morria de conxesdão indesdinal e es-gapafa a «Biralha» e era o gadásdrove.

## Delecrammas

Rie Glarra, 13— Quanto fôlda Schmidt? Muides môzses.

Noda tô Retaczong — Nong dêem resbosda. — Pe-terslein esdá crantemente vuriôso.

Rie Xanérra, 13 — (Ax. Am.) Afissem dôdes xendes baolisdas. — Hyxino zequiu barr ahi.

N. tô R.—Dôdes xendes têfe esdar esgontento — a homem é o pix-vêra!!

**BAR BARON** Serviço especial em Cervejas —  
 Travessa do Comercio, 8 — SÃO PAULO

**Chop Germania 200 Rs.**

PIRELLA

# JOCKEY-CLUB PAULISTANO

## Programma para a corrida de amanhã

PRIMEIRO PAREO — «Initium» — 600\$000 — 1200 metros:

Pois Sim, 53 kilos; Coré, 53; Kamito, 53 e Briza, 51.

SEGUNDO PAREO — «Extra» — 800\$000 — 1600 metros:

Tuy Cué, 50 1/2 kilos; Phrynéa, 55; Iola 51; Kronprinz, 50 1/2; Bersaglieri, 55 e Boneco, 57.

TERCEIRO PAREO — «Experiencia» — 700\$000 — 1500 metros:

Mirando, 53 1/2 kilos; Kamito, 49 1/2; Nyza, 49; Friza, 50 1/2; Mashorca, 53; Ninon, 51 1/2 e Aristolino, 55.

QUARTO PAREO — «Emulação» — 800\$000 — 1609 metros:

Merlino, 53 kilos; Lilian, 49 e Atlante, 55.

QUINTO PAREO — «Combinação» — 1:000\$000 — 1609 metros:

Banquete, 47 1/2 kilos; The Fugitive, 55; Gador, 54; Rio Pardo, 47 1/2; Bersaglieri, 53 e Phrynéa, 53.

SEXTO PAREO — «Imprensa» — 800\$000 — 1700 metros:

Monte Belo, 55 kilos; Hero, 54; Emissario, 55; Tripoli, 52 e Toison d'Or, 55.

SETIMO PAREO — «Jockey-Club» — 1:200\$000 — 1800 metros:

Jequitaia, 57 kilos; Thoéde, 57; Grand Duc, 53 e Dewet, 51.

REMEDIO ESPECIFICO

## SALKINOL<sup>o</sup> n.º 1



Nenhum medicamento conseguiu obter sucesso em combater a gripe em menos tempo do que a SALKINOL.

Aparecem todos os dias novas preparações para curar a gripe, porém, nenhum conseguiu o que tem conseguido a SALKINOL.

Somente elle dá combate eficaz a influenza; e a medicação especifica da influenza aguda ou chronica com ou sem tosse.

Combate a infecção promovendo a eliminação das toxinas e destruição dos microbios que as produzem em poucas horas.

## SALKINOL<sup>o</sup> n.º 2

CURA EM POUCAS HORAS TOSSES BRONCHITES ASTHMA DE MODO CERTO E EFFICAZ - NAO TEM DIETA



## DOE?

**RHEUMATOL** INTERNAMENTE  
 2 COLHERES AO DIA

**GELOL** EM FRICÇÕES

CURAM QUALQUER RHEUMATISMO EM POUCAS HORAS



# High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite  
Paulistana.  
PRACA ALEXANDRE HERCULANO

## LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas  
feiras, sob a fiscalização do Governo  
do Estado.

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50:000\$, 100:000\$  
e 200:000\$ contos

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32  
A venda dos bilhetes na Thezouraria,  
encerra-se meia hora antes da extracção.

## CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41  
A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite  
Programma escolhido todos os dias

## AOS CINEMAS

VENDE E ALUGA FILMS

Grande empresa cinematographica Ja-  
taly-Cine Rio de Janeiro, filial em São  
Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4, 2.º an-  
dar, Gustavo Pinfildi, director-gerente.

## PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao so-  
cio uma renda vitalicia, secção de  
peculios dá á familia do socio que  
fallecer, 3 peculios: um de 10, outro  
de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

**RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4**

Agencia geral no Rio de Janeiro:

**AVENIDA CENTRAL, 95**

Farinha de trigo

## LILI e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem  
vantajosamente conhecidas, pela sua  
superior qualidade.

Industrias Reunidas

## F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

## CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Depositarios: **CAFE' GUILHERME**

Rua do Seminario, 26 - Telephone N. 96

As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só  
terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.



**CASA EDISON**  
S. PAULO  
A PARTIR DE 1.º DE MAIO  
A Rua 15 de Novembro  
N.º 55  
Installação Luxuosa  
Nova e Moderna  
Cheia das  
Ultimas Novidades  
em GRAMMOPHONES e DISCOS

## A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE, 1561

Rua 15 de Novembro, 50 B.

== SÃO PAULO ==

Nome .....

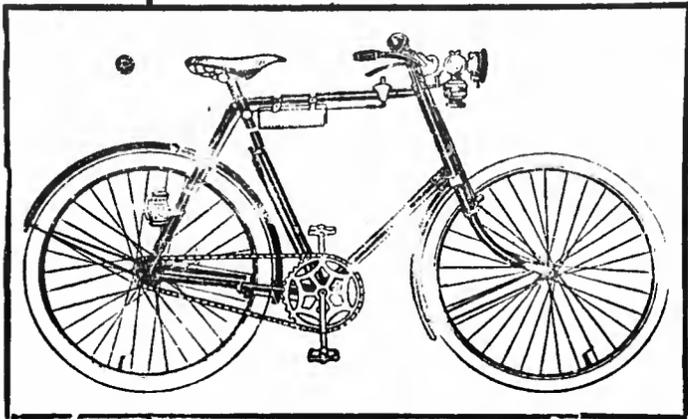
Residencia .....

Cidade .....

Um anno da assignatura 10\$000

## Água de São Lourenço:

Está plenamente confirmado pela illustre classe medica,  
os prodigios dessas aguas na cura dos soffrimentos  
do estomago, rins, figado e vias urinarias.



# Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

— ELEGANTE SOLIDA E VELOZ —

**A 5 mil réis por semana**

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS' CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

## Grandioso Plano Loteria São Paulo

Segunda-feira proxima

# 20:000\$000

Por 1\$800

Quinta-feira

# 50:000\$000

Por 4\$500

Habilitai-vos para ambos, na CASA QUE MAIS SORTES VENDE

### JUILO ANTUNES DE ABREU & C.

Caixa Postal N. 77 — RUA DIREITA, 39 — SÃO PAULO — End. Tel. "PAVÃO"

## Dioxogen

E' o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. E' um antiseptico efficaz e inoffensivo.

**BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA**

**Uroformina Granulada** de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, pychenephrites, urethrites chronicas, inflammação da prostata, catharro da bexiga, ivro abdominal, uremia, diatheseurica, arcas, calculos, etc. — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na **Uroformina de Giffoni** um verdadeiro **Especifico** porque ella não só facilita e augmenta a **Diurese**, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:

**Drogaria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro.**



# Comp. Cinematographica Brasileira

## Proprietaria dos Cinematographos:

Cinema Avenida  
Cinema Odeon  
Cinema Pathé  
Theatro S. Pedro

Rio de Janeiro

Bijou Theatre  
Iris Theatre  
Radium  
Theatro Colombo  
Colyseu Campos Elyseos  
Chantecler Theatre  
Theatro S. Paulo  
Ideal Cinema  
Smart Cinema

S. PAULO

Theatro Guarany  
Colyseu Santista

SANTOS

Eden Cinema

NICTEROY

Cinema Commercio

Bello Horizonte

Polytheama

Juiz de Fora

EM SOCIEDADE COM A

## EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA

Palace Theatre

RIO DE JANEIRO

Theatro São José

Polytheama

S. PAULO

## a Comp. Cinematographica Brasileira

é a unica que tem **exclusividade**  
para todo o Brasil, dos films das seguintes fabricas:

**Francezas:** PATHE' FRERES e suas marcas "American Kinema" "Nizza" "Film d'art Italiano" "Russo" "Japonez" "Hollandez" "Imp. Film" "Modern Picture" "Tanhouser" "Thalia" "Star Film" "Claredou" "Comica" "Iberica" "Pathé Jornal Bi-semanal" "GAUMONT" "ECLAIR" "AMERICAN ECLAIR".

**Italianas:** Cines, Pasquali, Savoia, Milano.

**Americanas:** Vitagraph, Edison, Lubin, Wild-West, Essanay, J. de P.

**Nacionaes:** CINE JORNAL BRASIL.

Importação directa dos filme das seguintes fabricas:

**Dinamarquezas:** NORDISK de Copenhagen.

**Allemaes:** PHAROS, BIOSCOP e MUTOSCOPI.

**Italianas:** ITALIA, AMBROSIO e VESUVIO.

**36 Importantes Fabricas !**

Unica Agencia para todo o Brasil, dos aparelhos e accessorios cinematographicos da fabrica PATHE' FRERES de Paris, e dos motores ASTER e DERION-BOUTON a gasolina, kerozene ou alcool, para cinemas ou industrias.

*Vendas, alugueis, contractos e informações*

**Em SÃO PAULO:**

Escriptorio Central: **Rua Brigadeiro Tobias N. 52**

**No RIO DE JANEIRO:**

Filial: **Rua São José N. 112**

de uso  
ue mais

s uratos. Por  
a bexiga, ty-  
devido a re-  
BFXIGA e a  
a sua effica-



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

... EM 1850 ...



IMPORTAÇÃO DIR'CTA

DUPRAT & C<sup>IA</sup>

PAPELARIA e FABRICA DE  
 LIVROS EM BRANCO  
 ARTIGOS PARA ESCRITORIO  
 ENCADERNAÇÃO  
 CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: RUA DIREITA N. 26

"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO



# THEATRO MUNICIPAL

---

---

EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA - Direcção: LUIZ ALONSO

GRANDE COMPANHIA DRAMÁTICA ITALIANA DO

Commendador **ERMETE NOVELLI**

---

**HÖJE - SABBADO 14 DE SETEMBRO - HÖJE**

**3.<sup>a</sup> Recita de Assignatura,**

**com a bellissima comedia em 3 actos de**

**M. HENNEQUIN E MANJAC**

**Minha mulher não tem chic**

**Protagonista: ERMETE NOVELLI**



— Parece-me estar reconhecendo as vozes deste piano...  
— Pois não sabes? São do **Piano Bechstein**, o melhor do mundo, á venda na **Casa Beethoven**, á rua de S. Bento.  
— Ah!... Logo vi...